

NEGOCIAÇÃO SÓ DEVE ACONTECER HOJE, COM A PRESENÇA DE DIVERSAS AUTORIDADES E DA IMPRENSA

Um morto e oito reféns em rebelião na Casa de Passagem

Os 740 presos queimaram colchões e quebraram paredes após tentativa de fuga

DANIELLY CAMPOS, MARCUS MONTEIRO E SANDRESA CARVALHO

Em mais de nove horas de rebelião, um preso morreu e oito pessoas ficaram reféns na Casa de Passagem de Vila Velha, na Glória. Até o fechamento da edição, por volta das 23 horas, os 740 presos mantinham-se amotinados e não haviam libertado as vítimas.

Entre os reféns estão cinco evangélicos que estavam na unidade, dois agentes penitenciários, e uma assistente social. A rebelião começou por volta das 14h30, quando moradores da Glória ouviram o barulho de 12 disparos de arma de fogo dentro do presídio.

TERRAÇO. Os presos foram para o terraço da unidade, onde tomam banho de sol, e começaram a colocar fogo em objetos. Os rebelados disseram que só vão negociar a libertação dos reféns, às 5 horas de hoje.

Várias radiopatrulhas da Polícia Militar, Batalhão de Missões Especiais (BME), Corpo de Bombeiros, Companhia de Operações Especiais (COE) e do Grupo de Apoio Operacional (GAO)



FOGO. No início da noite de ontem, a situação era tensa; os detentos continuavam queimando colchões dentro da unidade. FOTO: BERNARDO COUTINHO

Fuga frustrada deu origem ao motim

O motim dos presos foi motivado por uma tentativa de fuga frustrada da Casa de Passagem de Vila Velha, na Glória. A informação foi repassada pela Secretaria de Estado de Justiça (Sejus). Segundo a assessoria de imprensa da Sejus, os presos tentaram fugir pela entrada da Casa de Passagem quando

A Sejus informou ainda que a decisão de transferência de presos não cabe ao órgão.

Sobre as reivindicações dos detentos amotinados, a Sejus disse que os presidiários não solicitaram a policiais que faziam as negociações a presença de nenhum secretário de Estado. Mesmo assim, os pedidos serão analisados

Tensão marcou as negociações à noite

As negociações para a libertação dos reféns na noite de ontem foram tensas, no Complexo Penitenciário de Vila Velha. Os presos não abriam mão das exigências de transferência dos bandidos mais perigosos do Estado da sede da Polícia Federal para a Casa de Passagem. Além disso, diziam que muitos internos já

de Estado de Segurança Pública, Evaldo Martineli, o secretário de Justiça, Ângelo Roncali, a Comissão de Direitos Humanos, Ordem dos Advogados do Brasil e o membro da Pastoral Carcerária, padre Xavier.

Os amotinados utilizaram o microfone - usado pelos evangélicos nos cultos den-

CRONOLOGIA

14h30 Começa a rebelião. Foram efetuados mais de 10 tiros dentro da Casa de Passagem. Não se sabe se foram os bandidos ou a guarda que atirou primeiro

14h40 Radiopatrulhas da PM chegaram ao local. Depois desse horário, chegaram outros carros do Batalhão de Missões Especiais, Corpo de Bombeiros, Grupo de Apoio Operacional (GAO) e de Operações

tomam banho de sol, e começaram a colocar fogo em objetos. Os rebelados disseram que só vão negociar a libertação dos reféns, às 5 horas de hoje.

Várias radiopatrulhas da Polícia Militar, Batalhão de Missões Especiais (BME), Corpo de Bombeiros, Companhia de Operações Especiais (COE) e do Grupo de Apoio Operacional (GAO) foram para o presídio.

O local foi isolado e a imprensa acompanhou a rebelião a cerca de 150 metros do portão do presídio. Os presos gritavam o tempo todo, ameaçando "jogar a cabeça" de um agente penitenciário do alto do prédio. Além disso, exigiam a entrada dos jornalistas na Casa de Passagem.

"Há dois presos baleados. Estamos armados com nove reféns. Se a polícia não der três coletes à prova de balas e trazer um juiz da 5ª Vara Criminal (Carlos Eduardo Lemos, nós não vamos libertá-los. Vamos jogar a cabeça de um agente de cima do prédio", ameaçou um preso, que conversou pelo celular com a equipe de reportagem.

Segundo o detento, um preso morreu asfixiado com a fumaça na galeria 1, provocado pelo fogo ateados nos colchões. Além disso, quebraram várias paredes.

Cinco evangélicos entre os reféns

Cinco dos reféns da rebelião são evangélicos. Uma delas é a evangelizadora Santinha Polonini, de 69 anos, que foi rendida em companhia da filha quando visitava os detentos, como costuma fazer todas as quartas-feiras. Uma das filhas de Santinha, Regina, afirmou que a refém sofre com a pressão alta e que a família tem medo de que ela tivesse que passar a noite em meio aos presos rebelados. "Minha mãe me ligou de tarde, dizendo que ela e a minha irmã tinham sido pegadas pelos presos, e que eles estavam quebrando tudo lá dentro. Minha mãe falou que estava tudo bem, mas nós temos medo de que ela tenha que passar a noite lá", afirmou Regina. Segundo ela, a mãe faz o trabalho de evangelização nas cadeias há muitos anos, mas que esta é a primeira vez que ela é rendida pelos detentos.

O motim dos presos foi motivado por uma tentativa de fuga frustrada da Casa de Passagem de Vila Velha, na Glória. A informação foi repassada pela Secretaria de Estado de Justiça (Sejus). Segundo a assessoria de imprensa da Sejus, os presos tentaram fugir pela entrada da Casa de Passagem, quando foram surpreendidos pela guarda da unidade, no início da tarde de ontem.

A secretaria afirma que, na verdade, são seis reféns (quatro membros de uma igreja evangélica, uma assistente social e um agente penitenciário) em poder dos presos.

Há 10 dias, presos tentaram escapar com carteira falsa

A Casa de Passagem de Vila Velha (antiga Casa de Detenção) é um dos presídios com maior índice de superlotação da Grande Vitória e há cerca de dez dias foi palco de uma tentativa de fuga, onde detentos tentaram escapar usando carteirinhas falsas de visitantes da cadeia.

A descoberta da fuga provocou duas vistorias seguidas no presídio. Os policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar fez a segurança dos funcionários da Secretaria de Justiça, que fizeram a contagem dos detentos, descobrindo que 15 deles conseguiram fugir da unidade.

Durante as revistas, foram apreendidos vários telefones celulares, carregadores, drogas e dinheiro, tanto em cheques quanto em cédulas.

O presídio foi visitado no final do mês de abril por representantes do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (CDDPH), que condenou a falta de estrutura da unidade e recomendou a imediata transferência dos detentos para outras unidades prisionais.

A área interna do presídio já estava bastante danificada, com buracos em tetos e pisos, que interligam os dois andares do presídio.

A Sejus informou ainda que a decisão de transferência de presos não cabe ao órgão.

Sobre as reivindicações dos detentos amotinados, a Sejus disse que os presidiários não solicitaram a policiais que faziam as negociações a presença de nenhum secretário de Estado. Mesmo assim, os pedidos serão analisados.

Durante as negociações, os presos solicitavam a presença do Movimento Nacional de Direitos Humanos. A reportagem tentou entrar em contato com o conselheiro Isaías Santana, mas o celular dele estava programado para não receber chamadas.

As negociações para a libertação dos reféns na noite de ontem foram tensas, no Complexo Penitenciário de Vila Velha. Os presos não abriam mão das exigências de transferência dos bandidos mais perigosos do Estado da sede da Polícia Federal para a Casa de Passagem. Além disso, diziam que muitos internos já cumpriram a pena e deveriam ganhar a liberdade.

Foram mais de seis horas de conversa com os detentos. Mesmo assim, os internos não abandonaram a idéia de negociar a libertação dos reféns antes das 5 horas da manhã de hoje com o secretário

de Estado de Segurança Pública, Evaldo Martineli, o secretário de Justiça, Ângelo Roncali, a Comissão de Direitos Humanos, Ordem dos Advogados do Brasil e o membro da Pastoral Carcerária, padre Xavier.

Os amotinados utilizaram o microfone - usado pelos evangélicos nos cultos dentro da unidade prisional - para ajudar a se comunicar com a polícia. "Olha, Batalhão de Missões Especiais, a integridade física dos reféns depende de vocês. Não tentem nada durante a madrugada", ameaçou um dos presos.

Amotinados querem "amigos" que estão na PF

Outro motivo alegado pelos presos para iniciar a rebelião foi a transferência de detentos, considerados "lideranças" da Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA) de Viana, para a carceragem da Polícia Federal, em São Torquato, Vila Velha, no dia 11 de maio deste ano. "Queremos nossos amigos de volta da Federal", dizia uma faixa pendurada na parede da Casa de Passagem.

Foram transferidos os traficantes Antônio José Marin, o *Toninho Pavão*, e Fernandes de Oliveira Reis, o *Fernando Cabeção*, além de Erasmo Sérgio Alves e Gilmar Luiz Binda, acusados de ordenar a queima de ônibus na Grande Vitória, e o assaltante de bancos Cléber Nunes de Oliveira, o *Doutorzinho*.

A transferência ocorreu dois dias depois de a Polícia Federal divulgar a gravação de uma interceptação telefônica em que *Toninho Pavão*, teria ordenado - de dentro do PSMA - a morte de um casal em Cariacica.

Foram gravados seis telefonemas feitos entre *Pavão* e o suspeito da execução. Entre o primeiro e o último telefonema, passou-se meia hora. Na última ligação, foi ouvido o barulho dos tiros que mataram o casal e os gritos das vítimas.



MEDO. O momento mais nervoso foi quando os presos, por meio do buraco que fizeram na parede, ameaçaram reféns. FOTO: BERNARDO COUTINHO



TROPA. Por volta das 18 horas um grupo do Batalhão de Missões Especiais (BME) entrou no presídio. FOTO: BERNARDO COUTINHO

tiros dentro da Casa de Passagem. Não se sabe se foram os bandidos ou a guarda que atirou primeiro

14h40 Radiopatrulhas da PM chegaram ao local. Depois desse horário, chegaram outros carros do Batalhão de Missões Especiais, Corpo de Bombeiros, Grupo de Apoio Operacional (GAO) e de Operações Especiais (COE)

15h15 Presos atearam fogo nas celas. A fumaça era vista à distância. Eles pedem que a imprensa entre na Casa de Passagem

15h30 Tiros

16h Detentos colocam faixas com a sigla PJI (Paz, Justiça e Liberdade) e "O Crime"

16h20 Eles quebram parte da parede do presídio. Colocam a faixa "Queremos os amigos da Federal"

16h30 Um dos momentos mais tensos. Um agente penitenciário feito refém é mostrado por um buraco. Algemado e amarrado, é ameaçado de morte. Em seguida, uma refém é mostrada

16h35 Quatro presos sobem no teto da cadeia e fixam a faixa PJI Jabur Ciap

17h20 Saiu uma viatura de resgate dos Bombeiros com dois feridos - um com a cabeça enfaixada. Os presos colocam fogo novamente

18h Chega um ônibus da Tropa de Choque cheio de militares e outro do Batalhão de Missões Especiais

18h30 Três promotores da Vara de Execuções Penais chegam ao local

18h50 A imprensa entra no presídio rapidamente

19h15 A parede do terraço é quebrada

19h20 Presos dizem que a água foi cortada

20h45 Presos divulgam lista de pessoas para negociar o fim do motim, hoje

20h55 É feito um culto, que dura 20 minutos, e termina com uma oração